

Avicultura

INDUSTRIAL

Nº 07|2015 | ANO 106 | Edição 1246 | R\$ 22,00

ISSN 1516-3105

Gessulli
AGRIBUSINESS
REFERÊNCIA E INOVAÇÃO



GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

Especialista ressalta a importância de se tratar a água como um bem estratégico para o Brasil, definindo prioridades de uso acompanhadas de um planejamento com metas claras, já que a crise hídrica não é uma questão apenas de fatores climáticos; é também um problema de gestão.

ARTÍCULO EN ESPAÑOL

AVICULTURA LATINO-AMERICANA

Um infográfico traz alguns dos números da produção avícola na América Latina, mostrando a força do setor em toda a região. No contexto mundial, artigo analisa as exportações de frango do Brasil e dos EUA frente aos casos de Influenza Aviária na avicultura norte-americana.



PRODUZIR É PRECISO, DOCUMENTAR TAMBÉM

A Cooperativa Central Aurora e a Embrapa Suínos e Aves colocaram em prática nos últimos anos o Projeto Frango Aurora. O projeto buscou adequar as propriedades dos integrados à nova legislação nacional para o setor, assim como garantir a comprovação da qualidade do trabalho desenvolvido em cada aviário.

Por | Jean Carlos Porto Vilas Boas Souza¹, Paulo Sérgio Rosa² e Eliana Renuncio³

Quando se discute temas como sustentabilidade ou permanência do produtor familiar na avicultura de corte, o senso comum leva diretamente à suposição de que somente elaborados programas de desenvolvimento podem dar conta deste desafio. Mesmo que este raciocínio não possa ser considerado errôneo, é bom estar atento a experiências simples que o mundo real oferece. Às vezes, uma propriedade rural, ou um grupo de produtores, encontra motivos para apostar num futuro melhor após passar somente por um processo de reorganização, sem a necessidade do aporte de equipamentos de ponta, por exemplo. Uma experiência interessante em torno desta possibilidade é o Projeto Frango Aurora, desenvolvido em conjunto pela Coopercentral Aurora e Embrapa Suínos e Aves a partir de 2011, em municípios de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O projeto abrange os 1,8 mil avicultores integrados que a Aurora possui em suas 13 cooperativas filiadas e apresenta resultados significativos.

Antes de descrever o projeto, é importante refletir um pouco sobre o cenário atual da avicultura brasileira. O crescimento, tanto em qualidade quanto em quantidade, que o setor experimenta nos últimos 40 anos é notável. O consumo anual per capita nacional, por exemplo, foi de pouco mais de 4 kg no início dos anos 70 para 42,7 kg em 2014, de acordo com o

Relatório Anual da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). A carne de frango é hoje a carne mais consumida no país e o Brasil mantém já há um bom tempo o título de maior exportador mundial. Não há dúvida, observando números e o reconhecimento internacional, que a avicultura desfruta de um espaço privilegiado.

Só que o histórico positivo da avicultura nacional também traz como consequência uma exigência contínua de níveis cada vez maiores de comprometimento e responsabilidade por parte de todos os segmentos envolvidos com esta cadeia produtiva. É preciso ficar alerta e implantar melhorias contínuas (KUNZ, *et al.*, 2007) em toda a cadeia produtiva para que o País mantenha as garantias necessárias ao consumidor, tanto do mercado interno quanto externo. Nesse aspecto, a ampliação do controle documental da produção é uma ferramenta indispensável para facilitar a rastreabilidade dos produtos gerados pela cadeia produtiva do frango. Contribui ainda para o atendimento das legislações internas e externas (mercados importadores), visando apresentar uma real comprovação de que a produção brasileira atende a tudo que a legislação exige.

Vale ressaltar que a avicultura nacional, recentemente, tem sido alvo de uma regulamentação interna mais abrangente. Um exemplo disso é o fato do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa),



preocupado com o desenvolvimento da produção e também com a segurança alimentar, ter publicado em dezembro de 2012 a Instrução Normativa (IN) Nº 36, que passou a regular os sistemas produtivos comerciais de aves (granjas). Essa IN é complementar às INs 56 e 59. Dentro da perspectiva da IN 36, em seu Anexo IV-A (Figura 01), é contemplado o Laudo de Inspeção Física e Sanitária, com o roteiro mínimo exigido, incluindo o Laudo de Vistoria, validado anualmente. Faz parte deste laudo, no item oito, as Boas Práticas de Produção (BPPs) para as granjas comerciais de produção de aves.

Foi com base na observação deste cenário que a Cooperativa Central Aurora e a Embrapa Suínos e Aves pensaram e colocaram em prática nos últimos anos o Projeto Frango Aurora. Por um lado, o projeto buscou

adequar as propriedades dos agricultores integrados à nova legislação nacional para o setor, contribuindo significativamente para a obtenção do registro oficial da granja. Por outro, procurou levar aos produtores um método de gestão da produção que garantisse a comprovação da qualidade do trabalho desenvolvido em cada aviário. Para atingir esses dois objetivos, a metodologia proposta e empregada recorreu sempre a artifícios simples, como a instituição de planilhas manuais para a verificação da qualidade da água e para o controle de roedores, sem a exigência de que o produtor tivesse que manusear um computador, por exemplo, para ter essas informações na hora de tomar alguma decisão relativa ao aviário.

No centro da metodologia gerencial do Frango Aurora, com a intenção de facilitar a tarefa do avicultor e



Figura 01. Anexo IV - A

ANEXO IV-A				
LAUDO DE INSPEÇÃO FÍSICA E SANITÁRIA - ROTEIRO MÍNIMO				
PROPRIETÁRIO:				
LOCALIZAÇÃO:				
TIPO DE EXPLORAÇÃO:				
Nº PROCESSO DE REGISTRO:				
Ordem	Item	Possui	Regular	Não Possui
	Documental:			
1	Cadastro no Serviço Veterinário Estadual			
2	Responsável Técnico (declaração + carteira CMRV)			
3	Planta de Localização e Planta Baixa			
4	Memorial Descritivo			
	Estrutural:			
5	Distâncias Regulamentadas			
6	Material Utilizado (Limpeza e Desinfecção)			
7	Tela			
8	Boas Práticas de Produção			
9	Cerca de Isolamento			
10	Registro de Controle de Trânsito (Veículos e Pessoas)			
11	Desinfecção de Veículos			
12	Controle de Pragas			
13	Análise Microbiológica da Água			
14	Registro de Manejo			

dar transparência aos processos de vistoria do serviço oficial, está um "kit" composto, basicamente, por um mural, uma pasta com divisórias (Figuras 02 e 03) e um Manual de Manejo e Orientações Técnicas, incluindo os Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs). Além disso, foram produzidos formulários que compõem as exigências dos órgãos oficiais, implantados posteriormente em cada unidade produtora (aviário). Esse material passou a ficar disponível em um escritório, local adequado e visível para atendimento às auditorias internas e externas (*check list* de verificação) estabelecidas no projeto.

Outro ponto importante do "Kit Frango Aurora" é que ele procura implantar apenas os controles que são realmente necessários. A ordem é ampliar a capacidade de controle da produção por meio do levantamento diário de informações por parte do produtor, sem que

isso gere excesso de trabalho e burocracia sem sentido. Esse balanço foi um dos pontos mais desafiadores do projeto e exigiu um olhar atento. Os controles descritos pela legislação foram o fio condutor, acompanhados pela preocupação de trazer à tona a qualidade do trabalho do avicultor, que por carência de comprovação nem sempre era reconhecida. Os resultados do projeto, que serão descritos logo adiante, deixam claro que Aurora e Embrapa acertaram a mão nesses dois pontos.

Além de criar uma rotina para o produtor, o projeto também modelou o trabalho da assistência técnica. O projeto instituiu formulários para a verificação de quatro visitas técnicas, em momentos definidos pela agroindústria, para cada lote. Esses momentos pré-definidos foram: primeira visita coincidindo com o período de intervalo entre alojamentos de lotes (que deve ser em torno de 14 dias); segunda visita na primeira semana



pós-alojamento dos pintainhos (entre um a sete dias de idade); terceira visita entre a terceira e quarta semanas (21 a 28 dias de idade das aves); e, por fim, a quarta visita no período pré-abate (foi estabelecido um calendário para essa visita ocorrer no momento do carregamento das aves ou um a dois dias, no máximo, antes do abate). Também foram criadas planilhas para as visitas dos técnicos às propriedades. Elas são individuais e no rodapé de cada uma há espaço suficiente para anotar a data da visita, assinaturas do técnico responsável e do produtor, descrição das recomendações técnicas sugeridas e prazo para o atendimento das inconfor-

midades verificadas. Para cada momento da visita foi utilizado um tipo de *check list*, voltado à verificação do que deve ser feito em cada fase da produção pelo produtor. Esses *check lists*, relacionados aos POPs e BPPs, tornaram-se guias muito úteis para a assistência técnica e referências para os produtores.

Assim, o técnico chega à propriedade já sabendo quase tudo o que terá que perguntar ao produtor. E o avicultor já terá conhecimento de antemão de boa parte da informação que terá que prestar. Por exemplo, numa visita típica dentro do Projeto Frango Aurora, o técnico irá utilizar fitas para detecção do cloro livre presente na água. Também fará a conferência do posicionamento correto e utilização de raticida nas armadilhas para roedores. A ficha de controle técnico do lote deverá ser cuidadosamente analisada e o técnico deverá observar atentamente a mortalidade média diária, o consumo de água diário do lote, o estado geral de saúde do lote pelo comportamento e dados de desempenho das aves. Irá ainda checar as anotações de temperatura e umidade dentro dos aviários, velocidade do vento provocada pelos ventiladores e exaustores, altura e umidade da cama, programa de luz, relação frangos/comedouro (tubular/prato) e bebedouro (pendular ou nipple) e, por fim, a densidade máxima, que deve ser de 39 kg/m² no momento do carregamento dos frangos (PROTOCOLO..., 2008).

MUDANÇAS E RESULTADOS

É fácil observar na prática os efeitos provocados pelo Projeto Frango Aurora nos últimos anos. O primeiro impacto é visual. Hoje, todos os integrados da Aurora aplicam as recomendações legais em relação à tela de proteção e presença de escritório fora do aviário. Procedimentos também foram alterados. O controle de roedores tem, por exemplo, um croqui do aviário com a distribuição das armadilhas. Esses pontos com iscas para os ratos são monitorados por uma planilha, que registra detalhadamente o consumo do veneno. Ou seja, a vigília em torno da presença de roedores,

Figura 02. Modelo de mural para atendimento das BPPs





A motivação e o engajamento dos produtores e dos técnicos são fundamentais para o sucesso de um programa de BPPs em granjas. O processo de “documentar” para as comprovações exige esforço e organização dos atores do processo. Num primeiro momento, pode até parecer que está se exigindo demais e que o trabalho aumentará para todos. Mas depois que os controles são implantados e os resultados aparecem, fica evidente que o atual nível da avicultura nacional não combina com falta de comprovação documental, não só para atender a legislação, mas também para dar satisfação aos consumidores de carne de frango

um importante item de biossegurança na produção de frangos de corte, ganhou planejamento, registro periódico e histórico.

Outra mudança importante foi em relação à forma como o produtor trabalha. A necessidade de anotar informações fez com que, obrigatoriamente, ele adotasse uma sistemática de movimentação dentro do aviário. Além da tradicional checagem sobre a disponibilidade de comida e água para os frangos, o produtor tem que anotar informações que gerarão índices. Ou seja, o Frango Aurora fez com que o produtor incorporasse atitudes de alguém que atua mais como gestor do que como executor. Logicamente que em pequenas propriedades, como é o caso da imensa maioria dos integrados da Aurora, o avicultor desempenha os dois papéis ao mesmo tempo.

Veja o testemunho do casal Jorge Lino e Marilei Sfredo, que residem em Rio Verde, comunidade rural no interior de Erechim (RS). Eles são ligados à cooperativa Cotrel, possuem um aviário há três anos e entregam a produção de frangos para a Aurora deste então:

“Nós vamos todo dia de manhã ao aviário e já anotamos o que tem que ser anotado num papel. Depois de fazer o que precisa ser feito, vamos para o escritório e passamos a limpo as planilhas. Não é difícil depois que a gente acostuma. E fica muito melhor trabalhar assim. A gente sabe o que precisa ser feito e depois mostramos para o técnico como o trabalho está sendo feito”. (*Depoimento aos autores em 14 de agosto de 2015 durante visita de auditoria*).

O testemunho evidencia que a relação entre avicultores e técnicos tornou-se mais profissional, com expectativas

mútuas mais claras. E o ganho é para os dois lados, conforme o testemunho de Simone Dal Maso, que faz parte da equipe de assistência técnica da Cotel:

"Antigamente tínhamos dificuldade de mostrar para o produtor as 'não conformidades' de uma determinada questão. O retrabalho era prática comum, as explicações eram repetidas e se perdia tempo excessivo com isso. Hoje, com o papel, o técnico tem como dizer exatamente o que foi observado na última visita. Assim, a cobrança em torno de algo que não foi feito é justa e o produtor entende melhor. Ganhou-se bastante tempo. Tudo ficou mais claro, mais organizado". (*Depoimento aos autores em 14 de agosto de 2015 durante visita de auditoria*).

Com base nas análises preliminares sobre a primeira fase do projeto, é possível apontar já algumas certezas. Na maioria das propriedades, o Projeto Frango Aurora precisou superar os seguintes obstáculos:

- a) Convencer o produtor sobre o quanto é importante que ele tenha uma rotina de gestão do aviário;
- b) Fazer o produtor compreender que a produção de frangos de corte exige também um esforço

intelectual, refletido na coleta de informações e acompanhamento de índices;

- c) Compreender que a mudança precisa respeitar o ritmo de cada propriedade, dentro de parâmetros de médio e longo prazo.

Principalmente a partir dos depoimentos de técnicos e produtores, alguns ganhos ficam explícitos com as melhorias implantadas:

- a) Conquista do registro oficial da granja por parte do produtor;
- b) Após o período de adaptação com a nova metodologia de gestão, facilidade maior para administrar a rotina por parte de produtores e técnicos;
- c) Mesmo que o projeto não vise diretamente propiciar resultados financeiros melhores, todos os produtores entrevistados relataram que passaram a registrar uma produtividade melhor e, conseqüentemente, um incremento de renda;
- d) Também em seus depoimentos, os avicultores evidenciaram o orgulho de ter uma granja organizada, que pode ser visitada a qualquer momento por um fiscal ou comprador de produtos da Aurora.

ANDRITZ

O seu fornecedor global de tecnologia de processos para a indústria de alimentação animal

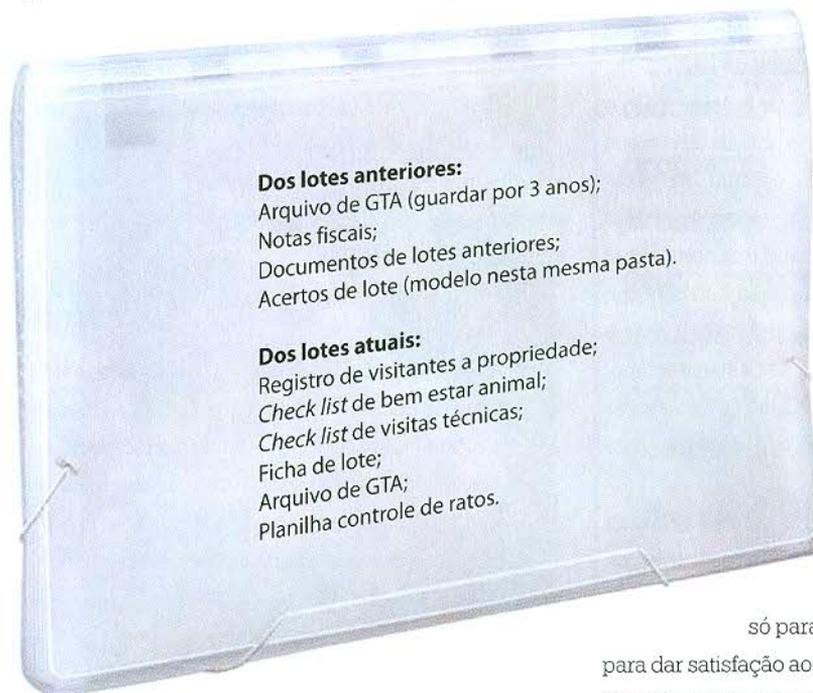
A ANDRITZ é um dos fornecedores líderes a nível mundial de tecnologias, sistemas e serviços relacionados com equipamento industrial avançado para a indústria de alimentação animal. Com um conhecimento profundo de cada processo-chave, podemos fornecer uma solução compatível e homogênea, desde a entrada de matéria-prima até ao ensacamento final.

ANDRITZ Feed & Biofuel Technologies

Rua Progresso, 450, Pomerode - SC - 89107-000 - Brazil
Telefone: +55 (47) 3387 9146, andritz-fb.br@andritz.com

www.andritz.com/ft

Figura 03. Pasta sanfonada com 12 divisórias para atendimento das BPPs



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Embrapa Suínos e Aves pretende publicar ainda em 2015 uma análise completa da experiência do Frango Aurora. A intenção é disponibilizar para produtores ou empresas de todo o País os detalhes da metodologia empregada, resguardando, obviamente, as particularidades de arranjo produtivo empregados pela Aurora. A implantação de modelos que privilegiam as Boas Práticas de Produção e a comprovação do que é feito diariamente nas granjas de produção de frangos deve ser encarada como medida para aumentar a competitividade da avicultura nacional.

Está claro para a Embrapa que a notável modernização tecnológica da atividade precisa ser acompanhada por um aperfeiçoamento da gestão. Um exemplo dessa necessidade é o nível maior de registros e controles exigidos por aviários climatizados, na comparação com os aviários convencionais, que utilizam bem menos recursos de automação no processo produtivo. Esse tipo de instalação tem se espalhado pelo Brasil e exige um grau ainda maior de capacidade profissional de técnicos e produtores para que dê o retorno esperado.

A motivação e o engajamento dos produtores e dos técnicos são fundamentais para o sucesso de um programa de BPPs em granjas. O processo de "documentar" para as comprovações exige esforço e organização dos atores do processo. Num primeiro momento, pode até parecer que está se exigindo demais e que o trabalho aumentará para todos. Mas depois que os controles são implantados e os resultados aparecem, fica evidente que o atual nível da avicultura nacional não combina com falta de comprovação documental, não

só para atender a legislação, mas também para dar satisfação aos consumidores de carne de frango. Esse é um ponto importante que o produtor e o técnico devem se dar conta. De nada adianta investir cada vez em novas tecnologias se os profissionais envolvidos não progredirem na mesma medida. Conhecer a produção e estabelecer o seu controle, para comprovar a quem quer que seja a segurança que nela existe, é uma atitude necessária. Neste caso, o pouco a mais de trabalho pode ser o grande diferencial de qualidade no produto final produzido. Por fim, para um auditor, não basta que o produtor seja organizado; ele tem que "parecer organizado" também. A presença de um escritório, o hábito de anotar diariamente informações sobre o lote e noção de que cada coisa tem um lugar certo para estar são indícios inegáveis de que o produtor em questão sabe aplicar as Boas Práticas de Produção. ²⁶

¹Jornalista, M.Sc., analista da Embrapa Suínos e Aves

²Zootecnista, D.Sc., pesquisador da Embrapa Suínos e Aves, paulo.rosa@embrapa.br

³Médica Veterinária da Cooperativa Central Aurora Alimentos

As Referências Bibliográficas desse artigo podem ser obtidas no site da Avicultura Industrial por meio do link: www.aviculturaindustrial.com.br/?documentar0715